

Marcia Yunes^{1,3}; Carina Tellaroli Spedo^{2,3}, Danilo Assis Pereira^{1,3}

1 Instituto Brasileiro de Neuropsicologia e Ciências Cognitivas (IBNeuro)

2 Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

3 CogMetrics Laboratório de Psicometria Avançada (CogTech)

INTRODUÇÃO

O Inventário de Depressão de Beck (BDI) é um instrumento composto por 21 itens amplamente utilizado para avaliar os sintomas de depressão em adultos. Apesar do lançamento de sua segunda edição no Brasil, o BDI continua sendo muito utilizado entre os neuropsicólogos.

OBJETIVO

Conhecer a estrutura latente do BDI usando uma amostra brasileira de adultos da comunidade.

MÉTODO

A análise do traço latente do BDI foi realizada através do modelo ordinal de crédito parcial generalizado (GPCM) da teoria de resposta ao item (TRI). Uma amostra da comunidade (N=470, 317 feminino) provenientes dos Estados DF, SC, PR, ES, MG, MT e RJ com idades entre 18 a 89 anos (mediana=39, mad=16,3). Os dados fazem parte da pesquisa de validação de instrumentos neuropsicológicos realizados pelos alunos do IBNeuro.

RESULTADOS

Dois itens do BDI, o 11 (a=0,44) e o 19 (a=0,18), apresentaram baixa discriminação (parâmetro a) do modelo de crédito parcial generalizado (GPCM) menor que 0,70. Ao excluir estes itens, o novo BDI de 19 itens (BDI-19) apresentou a mesma confiabilidade (alfa de Cronbach) de 0,88 [I.C. 95% = 0,86 a 0,90], com cargas fatoriais do modelo unidimensional entre 0,43 a 0,76. A ANOVA entre os modelos GPCM do BDI e do BDI-19 mostrou que houve uma melhoria significativa nos ajustes gerais ($\chi^2=1464,4$; $g.l.=8$; $p<0,001$) quando o teste é reduzido. O parâmetro de discriminação do modelo GPCM para o BDI-19 indicou *slopes* entre 0,81 a 1,96. A estatística M^2 mostrou que o BDI-19 teve excelentes índices no modelo GPCM unidimensional, sendo: CFI=0,99; TLI=0,98; RMSEA=0,036 [0,03 a 0,04] e SRMSR=0,08.

Tabela – Parâmetros do modelo GPCM.

Item	a	b1	b2	b3
1	1,96	0,52	2,37	2,34
2	1,56	1,12	2,56	1,48
3	1,57	1,49	2,11	2,57
4	1,60	0,27	2,78	1,15
5	1,90	1,07	1,94	2,14
6	1,01	1,94	2,96	-0,25
7	1,82	0,95	2,50	2,25
8	1,31	-0,07	1,58	2,44
9	2,02	1,95	3,26	NA
10	1,11	1,53	2,99	-0,10
11	0,44	1,10	5,26	-3,03
12	1,34	1,07	1,73	2,78
13	1,11	0,69	1,12	3,58
14	1,14	1,02	1,51	1,82
15	1,16	0,67	2,38	1,89
16	1,02	-0,07	2,50	1,59
17	1,35	-0,37	2,40	1,86
18	1,08	1,74	2,42	2,60
19	0,18	11,20	12,30	-2,47
20	1,14	0,68	2,64	2,47
21	0,84	0,77	1,96	1,39

Legenda: a = discriminação, b = dificuldade dentro de cada categoria de resposta.

CONCLUSÃO

Os itens que perguntam sobre “ficar irritado” (item 11) e “perder peso” (item 19) não foram relevantes na avaliação da depressão, segundo o modelo GPCM da TRI. O BDI-19 se mostrou mais consistente ao modelo GPCM unidimensional, avaliando mais eficientemente a depressão, sendo, portanto, uma escala mais calibrada para a atual realidade brasileira que a BDI original de 21 itens.